

Centro Histórico pede socorro

Sem público, 176 estabelecimentos já fecharam as portas nos últimos três anos

ADILSON FONSÊCA
REPÓRTER

Na ruas Santa Izabel e das Laranjeiras, duas transversais do Pelourinho e que dão acesso à Baixa dos Sapateiros, a exceção de dois, todos os demais restaurantes fecharam as portas nos últimos três anos. Apenas os estabelecimentos "Por Acaso", e o "Zulu" ainda permanecem funcionando. As duas ruas eram consideradas o centro gastronômico do Pelourinho, mas hoje viraram espaços ermos, onde além da falta de público, o maior risco é com os constantes assaltos que ocorrem na área.

Nos últimos três anos 176 estabelecimentos fecharam as portas no Pelourinho, entre restaurantes, bares, lojas de souvenirs e pequenos negócios que tinham como principal atrativo o turismo. "Tem dia que não vendo nem uma água mineral. A gente só não fechou as portas porque o imóvel é próprio e é a própria família que trabalha no local", diz Idaiana Luzia Souza, cozinheira, que junto com a mãe, Maria Márcia de Souza e a irmã, Paulina Souza Santos administra o restaurante "Por Acaso", que fica na Rua Santa Izabel.

Na Rua Santa Izabel, até o ano passado funcionavam, sete restaurantes. Hoje resta apenas um, o "Por Acaso". O último a fechar as portas foi o "Mão Dupla", cuja proprietária, de nome Sandra, fechou o local há um mês. Já na Rua das Laranjeiras, resta apenas o Restaurante Zulu. Nomes tradicionais e de cozinha estrangeira, como o L'Arcanjo, La Lupa, Bacalhau do Firmino, Café Odeon, também fecharam as portas nos últimos três anos.

O presidente da Associação dos Comerciantes do Pelourinho (Acopelô), Lenner Cunha, critica a falta de divulgação do pelourinho entre a população baiana e a estigmatização do local, que na sua avaliação, é tido como gueto, o que teria afastado os frequentadores e mais agora, os turistas. "Gueto traz sinônimo de segregação, de violência, que é como o Pelourinho está

Fotos: Reginaldo Ipê



DESERTO

Falta de divulgação de um dos cartões-postais da cidade e a violência contribuem para o baixo público

sendo olhado. Não somos gueto. Somos um bairro", disse.

FALÊNCIA

Único estabelecimento ainda em funcionamento na Rua Santa Izabel, o Restaurante Por Acaso atrai turistas pelo cardápio diversificado. Mas frequentá-lo se torna um risco quando a clientela é formada por turistas com máquinas fotográficas e celulares. "Se estiver com correntes ou outras jóias, pedimos que guardem nas bolsas. O mesmo pedimos com máquinas e celulares, pois os ladrões agem tranquilamente durante o dia e à noite", desabafa Idaiana Luzia Souza.

O presidente da Acopelô, Lenner Cunha, diz que essa situa-

ção só tem piorado desde 2004, quando começou o que ele considera como decadência. "Faltam investimentos, divulgação, diversificação", resume. Segundo explica, o Pelourinho não é mais frequentado pelos baianos, porque falta estrutura. "Quem antes vinha aqui, agora vai para o Santo Antonio e a Mouraria", afirma.

No Terreiro de Jesus, as baianas também se queixam do abandono. "Quem chega no aeroporto houve falar de Praia do Forte, morro de São Paulo e Itacarê. Não se fala mais do Pelourinho", disse uma delas, que atua na área defronte à Igreja do São Francisco. Para quem trabalha nos bares e restaurantes, a queixa é semelhante. "Quem fica nas ruas principais ou no Terreiro,

ainda encontra clientela, mas lá pra dentro (ruas transversais), é tudo um paradeiro e arriscado para os turistas", disse um funcionário de uma loja de souvenir.

Atualmente, segundo os dados da Acopelô, entre a Rua Chile, Praça da Sé e o Largo do Pelourinho, funcionam 270 estabelecimentos os mais diversos. Apesar do policiamento que pode ser visto nas ruas principais, por causa da insegurança, os comerciantes que antes fechavam na madrugada, hoje antecipam para às 22 horas ou no máximo à meia noite. Ainda segundo o presidente da Acopelô, das mais de 30 mil pessoas que circulavam diariamente entre a Rua Chile e o Largo do Pelourinho, hoje esse número mal chega à metade.

teria afastado os frequentadores e mais agora, os turistas. "Gueto traz sinônimo de segregação, de violência, que é como o Pelourinho está

noite", desabafa Idalina Souza.

O presidente da Acopelô, Lenner Cunha, diz que essa situa-

do São Francisco. Para quem trabalha nos bares e restaurantes, a queixa é semelhante. "Quem fica nas ruas principais ou no Terreiro,

30 mil pessoas que circulavam diariamente entre a Rua Chile e o Largo do Pelourinho, hoje esse número mal chega à metade.

R\$ 200 milhões aplicados na Bahia

Quando em 2013 o Governo Federal anunciou a criação do Programa de Aceleração do Crescimento para as cidades históricas (O PAC das Cidades Históricas), os comerciantes e moradores do Pelourinho foram os mais eufóricos. Isso porque o programa previa investimentos de R\$ 1,6 bilhão em restauração de 425 imóveis tombados em 44 cidades de 20 estados da Federação.

Em 2013, como um dos 20 estados contemplados no PAC das Cidades Históricas, a Bahia ficou de receber cerca de R\$ 202 milhões a serem revertidos em obras de recuperação e revitalização do Centro Histórico e restauração de monumentos, além de colaborar com o desenvolvimento econômico e social local.

Além de Salvador, com R\$ 142,1 milhões, foram beneficiados os municípios de Itaparica (R\$13,17 milhões), Maragogipe (R\$ 15,74 milhões), Santo Amaro (\$ 31,08 milhões). As obras de revitalização incluem são executadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão vinculado ao Minis-



VAZIO

Poucos restaurantes ainda resistem em meio à carência de clientes

tério da Cultura, e pelo Governo do Estado, através da Conder.

DOCUMENTO

Um documento assinado pela Acopelo, juntamente com o SOS Pelourinho, Sociedade Montepio dos Artistas, Avança Salvador e Projeto Cultural, apontou 25 sugestões que foram entregues tanto ao prefeito ACM Neto, como ao governador Rui Costa. O documento mostra que "só um choque de gestão integrada e com ações per-

manentes poderão devolver ao Pelourinho os seus áureos tempos".

Ainda segundo o documento, torna-se fundamental a abertura de todas as praças diariamente para atividades artístico-culturais, realização de feiras e outros eventos com horários pré-agendados. Segundo Lenner, moradores e comerciantes devem ter acesso com veículos aos seus locais de trabalho e residência. "hoje até os hotéis e pousadas se ressentem disso", diz.

Guarda Municipal reforça segurança

Em julho do ano passado o prefeito ACM Neto anunciou uma série de medidas com o objetivo de revitalizar toda a área do Centro Histórico de Salvador, compreendo o trecho que vai da Rua Chile até o bairro de Santo Antonio Além do Carmo. Além de disciplinamento do trânsito e iluminação pública foram anunciadas ações de divulgação para atrair o público turístico e da própria cidade.

A reedição do projeto Pelourinho Dia e Noite, foi anunciada para movimentar a cena cultural e econômica da região, junto a ações urbanísticas, sociais e educativas e estímulo ao empreendedorismo. Na ocasião o próprio prefeito admitiu a própria população estava deixando de frequentar o local nos últimos anos. As ações da Prefeitura incluem a recuperação de pavimentação de paralelepípedos nas principais ruas do Centro Histórico, passeios, muros e muretas, além da requalificação de praças, como a do Santo Antônio Além do Carmo

SEGURANÇA

Para dar mais segurança aos comerciantes e visitantes foi determinado que a Guarda Municipal intensificará as atividades de prevenção à violência com cerca de 100 profissionais. Entre as medidas estão a criação do Grupamento de Apoio ao Turista, instalação de duas Bases Móveis na região em parceria com a Polícia Militar, o policiamento nas ruas, incluindo rondas noturnas, principalmente no Terreiro de Jesus, Praças da Sé, Municipal, Cruz Caída, Castro Alves e Cairu.

Para a requalificação dos comerciantes, foram anunciadas ações para ordenamento e capacitação do comércio informal, destacando o trabalho com as baianas de acarajé e outros trabalhadores informais, fixos ou volantes. Para tanto o Sebrae desenvolverá as ações de capacitação e fará um diagnóstico situacional das empresas para que sejam verificadas as providências a serem tomadas em prol do crescimento econômico. As ações envolvem o ordenamento do uso de mesas e cadeiras por bares e restaurantes nas calçadas.

Projetos em 11 áreas de recuperação e preservação

No Plano de Revitalização não apenas do Pelourinho, mas de todo o sítio histórico de Salvador, o Governo do Estado desenvolve projetos em 11 áreas de preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural. As obras fazem parte do Plano de Reabilitação do Centro Antigo, feito pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder).

Com forme explicou, através de sua Assessoria de Comunicação, a Diretoria do Centro Antigo de Salvador (Dircas/Conder), já foram investidos, nos últimos oito anos, aproximadamente R\$ 1 bilhão, do poder público estadual e federal e iniciativa privada, na requalificação de vias com projeto de acessibilidade, recuperação externa de igrejas e prédios históricos, reforma de casarões

para uso habitacional e manutenção e limpeza constantes do patrimônio que integra o conjunto arquitetônico.

As intervenções do Governo do Estado estão melhorando o acesso das pessoas a diversos pontos do Centro Histórico de Salvador, bem como tornando mais confortável a mobilidade por ruas, praças e travessas. Um exemplo é a requalificação urbana da Baixa dos Sapateiros, em fase de conclusão. Orçada em R\$ 13,8 milhões, já foram realizadas a recuperação de vias, passeios e praças, destacando também a reforma do Quartel do Corpo de Bombeiros, a Praça dos Veteranos e a Ladeira do Pax.

ACESSO

A Diretoria do Centro Antigo explica que as ruas e travessas

do Centro Histórico também receberam uma iluminação especial, com 305 luminárias, em estilo colonial, entre a Ladeira da Praça e o Largo do Carmo. Em três anos, 800 imóveis tiveram suas fachadas e telhados recuperados que incluem, além do Santo Antônio, as ruas do Terreiro de Jesus, Cruzeiro do São Francisco e Pelourinho.

Uma das prioridades do Plano é a fixação dos atuais moradores e a atração de novas pessoas e negócios para a região, revertendo, assim, o processo de esvaziamento ocorrido nas últimas décadas. O projeto inclui o atendimento com melhorias habitacionais e sociais para 500 famílias moradoras do Centro Antigo de Salvador, cujo projeto inclui a construção de novas unidades habitacionais na área do antigo Maciel.